

SATISFAÇÃO COM O AMBIENTE DA CIDADE PEQUENA: ASPECTOS QUE INFLUENCIAM A PERCEPÇÃO DE MORADORES E VISITANTES

SATISFACCIÓN CON EL ENTORNO DE LA PEQUEÑA CIUDAD: ASPECTOS QUE INFLUYEN EN LA PERCEPCIÓN DE RESIDENTES Y VISITANTES

SATISFACTION WITH THE SMALL CITY ENVIRONMENT: ASPECTS THAT INFLUENCE THE PERCEPTION OF RESIDENTS AND VISITORS

CUTI, AURIELE FOGAÇA

Mestre em Arquitetura e Urbanismo pelo Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas (PROGRAU/UFPEL), aurielefc@gmail.com

MACIEL, FILIPE BASSAN MARINHO

Doutorando em Planejamento Urbano e Regional pelo Programa de Pós-graduação em Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PROPUR/UFRGS), filipebassan@gmail.com

NAOUMOVA, NATALIA

Doutora em Planejamento Urbano e Regional pelo Programa de Pós-graduação em Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PROPUR/UFRGS), Professora associada da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), naoumova@gmail.com

RESUMO

As cidades pequenas apresentam potenciais paisagísticos e culturais (gastronômicos, religiosos, rurais, entre outros) que atraem visitantes e agradam moradores, no entanto pouco se sabe sobre os aspectos capazes de influenciar a satisfação desses usuários. A pesquisa que fundamenta este artigo teve como objetivo geral identificar características que influenciam a satisfação de moradores e visitantes com o ambiente da cidade pequena. A abordagem metodológica foi qualitativa e quantitativa, utilizando métodos e técnicas da área das Relações Ambiente-Comportamento, especialmente as relacionadas à Percepção Ambiental. Para tanto, foi realizado um estudo em duas cidades: Nova Palma e Silveira Martins, ambas localizadas na região central do estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Foram aplicados 127 questionários nas duas cidades, envolvendo os dois grupos de usuários. Os dados quantitativos foram posteriormente analisados através do software *IBM SPSS Statistics*, e complementados pela análise qualitativa realizada por meio de levantamentos físicos, fotográficos e observações de campo. Como resultado averiguou-se que visitantes e moradores percebem qualidades no ambiente das duas cidades, destacando-se algumas diferenças entre as avaliações desses grupos. Atestou-se, ainda, como as características físicas e associativas influenciam na avaliação da qualidade do ambiente da cidade pequena, e quão importante é cada característica no grau de satisfação com o ambiente.

PALAVRAS-CHAVE: cidade pequena; ambiente; percepção; satisfação; usuário.

RESUMEN

Las ciudades pequeñas tienen potenciales paisajísticos y culturales (gastronómicos, religiosos, rurales, entre otros) que atraen a los visitantes y complacen a los residentes, sin embargo, se sabe poco sobre los aspectos capaces de influir en la satisfacción de los usuarios. La investigación que subyace este artículo tenía el objetivo general de identificar características que influyen en la satisfacción de los residentes y visitantes con el entorno de la pequeña ciudad. El enfoque metodológico fue cualitativo y cuantitativo, utilizando métodos y técnicas en el área de las Relaciones Ambiente-Comportamiento, especialmente las relacionadas con la Percepción Ambiental. Con este fin, se realizó un estudio en dos ciudades: Nova Palma y Silveira Martins, ambas ubicadas en la región central del estado de Rio Grande do Sul, Brasil. Se aplicaron 127 cuestionarios en ambas ciudades, para ambos grupos de usuarios. Los datos cuantitativos se analizaron posteriormente utilizando el software *IBM SPSS Statistics*, y se complementaron con el análisis cualitativo realizado a través de levantamientos físicos, fotográficos y observaciones de campo. Como resultado, se descubrió que los visitantes y los residentes perciben cualidades en el entorno de las dos ciudades, destacando algunas diferencias entre las evaluaciones de estos grupos. También se atestiguó cómo las características físicas y asociativas influyen en la evaluación de la calidad del entorno de la ciudad pequeña, y cuán importante es cada característica en el grado de satisfacción con el entorno.

PALABRAS CLAVES: ciudad pequeña; entorno; percepción; satisfacción; usuario.

ABSTRACT

Small cities have landscape and cultural potentials (gastronomic, religious, rural, among others) that attract visitors and please residents, however little is known about the aspects capable of influencing the satisfaction of these users. The research that underlies this article had the general objective of identifying characteristics that influence the satisfaction of residents and visitors with the environment of the small city. The methodological approach was qualitative and quantitative, using methods and techniques in the area of Environment-Behavior Relations, especially those related to Environmental Perception. To this end, a study was carried out in two cities: Nova Palma and Silveira Martins, both located in the central region of the state of Rio Grande do Sul, Brazil. In all, 127 questionnaires were applied in both cities, involving both groups of users. The quantitative data were later analyzed using the IBM SPSS Statistics software, and complemented by the qualitative analysis carried out through physical, photographic surveys and field observations. As a result, it was found that visitors and residents perceive qualities in the environment of the two cities, highlighting some differences between the assessments of these groups. It was also attested how the physical and associative characteristics influence the assessment of the quality of the small city environment, and how important each characteristic is in the degree of satisfaction with the environment.

KEYWORDS: small city; environmental; perception; satisfaction; user.

Recebido em: 16/02/2020

Aceito em: 05/05/2020

1 INTRODUÇÃO

Existem cidades pequenas que apresentam potenciais turísticos – paisagísticos, patrimoniais, culturais, religiosos, rurais, gastronômicos ou outros – que atraem visitantes e agradam moradores. Entretanto, não são totalmente conhecidos os aspectos que são realmente capazes de influenciar na satisfação das pessoas com o ambiente. Estudos que abordam as diferenças de percepção ambiental entre visitantes e moradores são escassos, especialmente quando se trata de cidades pequenas. Fernandes *et al.* (2014), por exemplo, mostram a percepção de moradores e visitantes em uma cidade de grande porte, enquanto Macedo, Tourinho e Braga (2018) trazem a percepção ambiental em uma cidade pequena, mas com dados avaliativos apenas de moradores.

Entende-se o ambiente como a soma de espaço, tempo, comunicação e significado. Lang (1987) o considera como o conjunto de elementos geográficos, construídos, sociais e culturais interrelacionados e que influenciam certos comportamentos de maneira consistente. Rapoport (1990) complementa afirmando que o ambiente envolve relações: entre coisas e coisas, entre coisas e pessoas e entre pessoas e pessoas. Assim, o comportamento de um indivíduo pode ser influenciado pela maneira com que apreende as características físicas do ambiente em que se insere, bem como pelas suas experiências culturais previa e inconscientemente adquiridas.

As relações sociais e culturais, as características físicas, a paisagem (natural, arquitetônica e urbanística), os costumes e as tradições formam a personalidade de um lugar. Assim, “não cabe ao planejador fabricar este mundo rico e expressivo, mas reconhecer sua dimensão para não destruí-lo” (YÁZIGI, 2001, p. 30). Reside justamente nesse ponto o interesse deste estudo, que se direciona pelo viés de reconhecer lugares ou situações por seus aspectos ou propriedades singulares, neste caso, focalizando especialmente as cidades pequenas. É ressaltada, ainda, a importância de considerar as relações afetivas dos indivíduos com o local, tais como o senso de lugar e a sensação de pertencimento, que também estão associados à identificação da pessoa com o ambiente.

Este artigo é um recorte de uma pesquisa maior, intitulada *Paisagem e Ambiente na Cidade Pequena: percepção de moradores e visitantes em municípios do interior do Rio Grande do Sul* (CUTI, 2019), cuja proposição temática vai ao encontro da valorização dos pequenos municípios do centro do estado. Partindo-se do pressuposto de que existem qualidades ambientais que influenciam na avaliação dos seus usuários, julga-se importante identificá-las, para que se possam embasar ações de planejamento municipal que contribuam para manutenção da identidade local. O objetivo geral da pesquisa foi identificar quais características da cidade pequena (que estão relacionadas com aspectos de infraestrutura, de socialização, estéticos e naturais, simbólicos, de localização e orientação) influenciam na satisfação de seus moradores e visitantes. Como objetivos específicos pretendeu-se: (i) investigar o nível de satisfação geral; (ii) averiguar a intensidade da influência das características estudadas na satisfação geral.

Como objeto do estudo foram selecionadas duas cidades do interior do Rio Grande do Sul: Nova Palma e Silveira Martins. Elas estão distantes de região metropolitana, têm presença marcante de aspectos naturais e rurais na paisagem, e apresentam características atrativas e consolidadas para lazer e turismo. Ambas estão localizadas na região da Quarta Colônia de Imigração Italiana, que tem forte influência da colonização italiana e é caracterizada pelos atrativos da paisagem (natural e construída) e, também, por sua gastronomia. Além disso, estão próximas de Santa Maria, cidade maior que polariza recursos e serviços, o que se mostrou interessante para o estudo.

A metodologia adotada envolveu abordagens qualitativas e quantitativas combinadas. Foram realizados levantamentos de arquivo e de campo, com busca de mapas, observações e registros fotográficos. No levantamento avaliativo, relacionado à percepção de moradores e de visitantes, foi utilizado um questionário (perguntas abertas e fechadas), respondido por 127 pessoas.

2 O AMBIENTE DA CIDADE PEQUENA

Os núcleos urbanos articulam-se entre si e com suas hinterlândias através de fluxos econômicos, de informações e de pessoas, cujo conjunto estabelece a rede urbana. Os desiguais processos de ocupação e de urbanização do território brasileiro levaram à configuração de uma rede urbana integrada, porém com significativa diferenciação funcional e demográfica entre os seus centros, mais evidente a partir dos anos 1960. Ao passo que cresciam as taxas de urbanização nacionais e se formavam as primeiras metrópoles, as cidades pequenas vieram a enfrentar consequências decorrentes da industrialização do campo, do aumento da acessibilidade através de estradas, da entrada de capitais externos e do agravamento das condições de vida no meio rural (CORRÊA, 2011).

No trabalho realizado, o entendimento de cidade pequena é abrangente, e se baseia em Santos (1979). Considerando que o fenômeno urbano é, principalmente, qualitativo, entende-se que as pequenas cidades (ou cidades locais) são aglomerados urbanos de pequenas dimensões que servem minimamente às necessidades básicas e urgentes dos moradores, se beneficiando da difusão de informação e consumo inerente à globalização. Ao encontro desse entendimento, Fresca (2001, p. 28) ressalta a “complexidade das condições e elementos que nos permitem caracterizar uma cidade como sendo pequena”, afirmando, ainda, que podem existir cidades com 2.000 habitantes e com 50.000 habitantes e ambas serem consideradas pequenas.

Indo além da questão populacional, o conceito de *pequenas cidades rurais* é discutido por Alexander *et al.* (2013). Para eles, nas cidades desse tipo as características rurais são mescladas a traços de urbanidade - nesse caso, conceituada como característica do lugar construído pelo ser humano e fruto das experiências de modos de integração com o mundo, com as pessoas e com o uso do ambiente urbano público (CASTELLO, 2007; NETTO, 2014). Segundo os autores, um grupo de pequenas cidades rurais consegue dar suporte às zonas urbanas maiores e consolidadas.

Alexander *et al.* (2013, p. 34) afirmam, ainda, que é difícil para as cidades pequenas se manterem “vivas e saudáveis” quando confrontadas com cidades grandes. Em alguns casos, elas apresentam modos de vida particulares e características ambientais que diferem de centros urbanos densos e, além disso, algumas possuem atrativos turísticos gastronômicos, rurais, religiosos ou patrimoniais que se tornam uma espécie de “convite” à visita das pessoas da região.

Outro ponto a ponderar diz respeito ao ambiente construído e natural contribuir para definir os modos de vida e a paisagem de um lugar, condições que singularizam uma cidade ou região, contrariando o movimento homogeneizador da cultura da globalização (que tende a uniformizar a urbanidade). Nesse campo, segundo Alexander *et al.* (2013), as cidades com população entre 500 e 10 mil habitantes, são rodeadas pelo campo e muito próximas de cidades vizinhas; entre as suas qualidades podem ser elencados: poder ir a pé para o trabalho, poder almoçar em casa no intervalo, apresentar edificações de pouca altura e proteção de ruídos intensos de indústrias ou tráfegos.

Estes e outros elementos do modo de vida ainda presente nesses lugares, qualificam o ato de residir lá. Por outro lado, as cidades pequenas tendem a apresentar menos opções de serviços, lazer, educação, emprego, cultura e entretenimento do que as cidades grandes e metrópoles, o que afasta pessoas jovens e mantém a população mais antiga no local. A distância até as metrópoles (que possuem mais opções nos aspectos mencionados), também se configura como um ponto negativo. Portanto, no desenvolvimento de cidades pequenas é importante haver uma dinâmica que promova diálogo com as cidades vizinhas, buscando as raízes territoriais e culturais dos seus modos de vida, de maneira a não ficarem paradas no tempo, negando a modernização. Assim, a própria globalização pode impulsionar uma reconstrução de identidade de alguns lugares (MORAGAS, 2001; YÁZIGI, 2001), embora, em algumas situações, ao chegar às cidades pequenas o desenvolvimento possa se mostrar incompatível com o modo de vida já consolidado, resultando na perda do “caráter local” mencionado por Green (1999).

Relações afetivas com o lugar

A satisfação com o ambiente é uma medida indicativa da sua qualidade (considerando-se os seus diferentes aspectos) e capacidade de provocar sentimentos positivos nos usuários. De acordo com Reis e

Lay (1995), a satisfação está associada a um julgamento imediato, realizado frente às condições em que se encontra o objeto no momento da avaliação. Os autores afirmam que a verificação do nível de satisfação geral é condição importante e fundamental para avaliar a qualidade do ambiente, porém, é insuficiente, havendo a necessidade de se chegar a elementos específicos, isto é, identificar quais aspectos físicos e simbólicos presentes estão influenciando a percepção das pessoas e a avaliação feita por elas.

A satisfação é apontada pela literatura como um dos fatores que contribuem na formação da sensação de pertencimento, junto com as características físicas, aspectos de socialização, fatores culturais, fatores pessoais, memórias e experiências, tempo de relação com o ambiente e apropriação do espaço (HASHEMNEZHAD; HEIDARI; HOSEINI, 2013).

Sob essa perspectiva, Green (1999) aponta que a *sensação de pertencimento* se relaciona diretamente ao usuário, visto que é a capacidade do lugar de provocar afeto, enquanto *senso de lugar* está relacionado com seu caráter, característica que é mais pronunciada em alguns locais do que em outros, envolvendo a pessoa, a imagem e as características do ambiente.

Por sua vez, Hashemnezhad, Heidari e Hoseini (2013) destacam que a sensação de pertencimento se refere ao impacto afetivo que determinado ambiente provoca no usuário, a partir dos laços culturais e emocionais. Finalmente, estudos recentes como Duarte e Cohen (2018) ressaltam a importância de o projeto considerar questões afetivas ligadas com o lugar, a partir da percepção dos usuários.

3 ASPECTOS INVESTIGADOS

A cidade tende a ser percebida de maneiras diferentes pelas diferentes pessoas que dela usufruem. Assim, moradores e visitantes focalizam aspectos distintos daquela mesma realidade. Os visitantes de um assentamento, geralmente estão de passagem pelo espaço, ao passo que os moradores estabelecem relações mais duradouras e locais, exercendo controle espacial sobre as suas imediações (HILLIER; HANSON, 1984). Tuan (1980) explicita a importância de se considerar a percepção de moradores e de visitantes, ressaltando que a percepção do visitante pode ser superficial, ainda que possa notar méritos e defeitos que não são mais visíveis para o morador.

O ponto de vista do visitante, por ser simples, é facilmente enunciado. A confrontação com a novidade, também pode levá-lo a manifestar-se. Por outro lado, a atitude complexa do nativo somente pode ser expressa com dificuldade e indiretamente através do comportamento, da tradição local, conhecimento e mito (...). A avaliação do meio ambiente pelo visitante é essencialmente estética. É a visão de um estranho. O estranho julga pela aparência, por algum critério formal de beleza. É preciso um esforço especial para provocar empatia em relação às vidas e valores dos habitantes (TUAN, 1980, p. 72-74).

Em uma situação cotidiana, os visitantes representam a menor parte da população de uma cidade, no entanto, sua visão não pode ser desconsiderada, entendendo-se que esse olhar externo é uma importante fonte de informações sobre o ambiente. De outro modo, o morador tem respostas mais complexas ao ambiente, resultados de diferentes fatores que se somaram às características físicas durante o tempo de vivência no lugar. Isso justifica a escolha desses dois grupos de usuários na pesquisa, a ideia de que moradores e visitantes percebem a paisagem e o ambiente de maneira distinta.

Neste trabalho, a cidade é compreendida como um organismo vivo e complexo e, por isso, será considerado o ambiente da cidade como um todo. Nesse caso, a satisfação pode ser investigada de duas maneiras: geral, sendo relacionada com todo o ambiente, e particular, direcionada a aspectos específicos.

Segundo a literatura, as pessoas possuem expectativas emocionais em relação às configurações dos lugares, que podem variar de acordo com o momento. Essas expectativas buscam condições favoráveis à segurança emocional, à liberdade, ao sentimento de lar, à privacidade, à interação social e à amizade e se manifestam através da apreciação de elementos na paisagem (NASAR, 1994; KOHLSDORF, 1996).

Os diferentes elementos apreciados pelas pessoas provocam os sentimentos. Para uma avaliação precisa do ambiente, é importante identificar quais aspectos do ambiente físico afetam os sentimentos das pessoas e mensurar quão forte são esses efeitos. Por fim, é importante também identificar se esses sentimentos representam um consenso para as pessoas, para um determinado grupo ou apenas para um indivíduo (STAMPS, 1997).

As distinções entre o ambiente social, físico, psicológico e comportamental levantadas por Lang (1987) auxiliaram a delinear características que poderiam estar relacionadas à qualidade do ambiente nas cidades pequenas. Assim, há a necessidade de estudar a presença, ausência ou intensidade desses aspectos.

Neste trabalho, a percepção da cidade é investigada a partir da avaliação das características físicas e por meio da análise de características associativas ao ambiente.

Características físicas

Para autores da área, como Kohlsdorf (1996), a importância de estudar as características físicas do ambiente da cidade e suas relações é fundamental, porque é através disso que se desenvolve o uso e a apropriação do espaço quanto às expectativas dos usuários. A configuração do ambiente é que vai atender, ou não, as necessidades das pessoas, sejam elas de deslocamento, acessibilidade, satisfação quanto à paisagem ou orientação. Os grupos de aspectos selecionados para identificar como os usuários percebem e avaliam as características físicas foram: (i) infraestrutura urbana, (ii) aspectos estéticos e naturais e (iii) de localização e orientação. Por sua vez, as variáveis para investigar a avaliação do usuário quanto à infraestrutura urbana foram: apropriação do espaço (opções de lazer, comércio e serviços), diversidade de usos, acessibilidade e mobiliário urbano (bancos, lixeiras, iluminação, pontos de ônibus).

Diante da questão dos visitantes, considerou-se importante verificar aspectos relacionados à localização e ao deslocamento nas cidades pequenas objetos de estudo, como orientabilidade, legibilidade e presença de marcos na paisagem. Além disso, investigou-se a vontade de explorar a paisagem, motivada pelo interesse ou pelo mistério provocado pelo ambiente.

A percepção do usuário, quanto à aparência da cidade, frequentemente é avaliada na literatura a partir das características do ambiente construído e paisagem natural. Assim, com relação aos elementos naturais, este trabalho investiga as influências do relevo, da vegetação e dos elementos hídricos na imagem avaliativa das cidades pequenas. Entre os elementos construídos do ambiente urbano, foram avaliadas características relacionadas às edificações como valor histórico, beleza ou agradabilidade, potencial de atratividade, manutenção e variabilidade visual nas vias e na paisagem.

Características associativas

Como características associativas são consideradas aquelas que estão ligadas de maneira mais forte a aspectos cognitivos. Considera-se características associativas (i) as associações simbólicas e afetivas e (ii) os aspectos de socialização que podem ser impulsionados pelo ambiente.

As associações simbólicas e afetivas dependem da experiência do usuário no ambiente. São sensações relacionadas à percepção dos efeitos. As características físicas do ambiente proporcionam várias sensações nos indivíduos, como acolhimento, calma ou tranquilidade. O ambiente pode ter individualidade/unicidade, ser agradável, confortável ou ainda oferecer a sensação de segurança aos usuários. Neste trabalho, as associações simbólicas são estudadas por meio da avaliação do ambiente, se é julgado calmo ou agitado, se acolhedor ou hostil, se é um ambiente com individualidade, ordenado ou confuso, diferente ou comum, seguro ou não, limpo ou sujo, organizado ou desorganizado, simples ou complexo, agradável ou não, interessante ou tedioso, bonito ou feio e confortável ou não. Essas variáveis foram definidas a partir de estudos como Wohlwill (1976), Rapoport (1990), Hershberger (1992), Hershberger, Cass (1992), Herzog (1992), Porteous (1996), Herzog, Leverich (2003).

Os aspectos de socialização foram definidos a partir da ideia de que os ambientes urbanos são espaços que estruturam a vida social de cada pessoa, possibilitam a vida em coletivo, as interações e a comunicação. Assim, as variáveis associadas aos aspectos de socialização são a possibilidade de conviver com a família, amigos ou desconhecidos, diversidade de usos, apropriação do espaço, familiaridade, tolerância no que se refere à possibilidade de conviver com diferentes tipos de pessoas, potencial turístico que incentiva as relações sociais, sensação de pertencimento e afetividade. Para Netto (2014), pessoas socialmente diferentes podem compartilhar o mesmo ambiente, o que incentiva a investigar se essa convivência é vista de maneira positiva. Os aspectos de socialização se destacam como algo a ser investigado, pois a atividade turística nas cidades estudadas é frequentemente realizada em grupos.

4 METODOLOGIA

Local de estudo

Com o intuito de alcançar os objetivos propostos e selecionar as cidades para o estudo, foi investigada a região de Santa Maria, que abrange a Quarta Colônia de Imigração Italiana (Figura 1). A Quarta Colônia constituiu-se como o quarto núcleo que recebeu imigrantes italianos no Rio Grande do Sul, após Caxias do

Sul, Bento Gonçalves e Garibaldi. No final do século XIX, os primeiros imigrantes chegaram à região onde, hoje, é o município de Silveira Martins e, mais tarde, ocuparam os municípios do entorno (SILVEIRA MARTINS, 2018).

A região é caracterizada por cidades pequenas, com população entre 2 e 20 mil habitantes, sendo que a maior parte dos municípios possui a maioria dos habitantes no meio rural. Esses municípios apresentam bens e serviços que atendem às necessidades básicas da população local, sendo necessário se deslocar até Santa Maria em busca de necessidades específicas. São características das cidades dessa região: alta concentração fundiária, pequena propriedade rural, baixo grau de industrialização e a sede possuir interdependência com o meio rural (BOLFE; SPOLAOR, 2010).

Santa Maria, centro do estado, é uma cidade de médio porte, constituindo a quinta maior população do Rio Grande do Sul, com 282.123 habitantes. Possui as características de cidade universitária, comercial e militar e, em termos de rede urbana, é considerada uma capital regional B, ou seja, um centro relacionado a uma metrópole (Porto Alegre), que exerce influência de âmbito regional sobre outras cidades gaúchas, sendo referência de destino para várias atividades (ADESM, 2018; ATLAS SOCIOECONÔMICO DO RIO GRANDE DO SUL, 2018).

Figura 1: Indicação das cidades objeto de estudo.



Fonte: Os autores (2020).

Dentre as cidades da região em estudo, Silveira Martins e Nova Palma (com respectivamente 2.384 e 6.512 habitantes - IBGE, 2019) se mostraram adequadas para a investigação por serem pequenas, por terem a presença de aspectos naturais na paisagem, por serem próximas a uma cidade de médio porte e por atraírem a população vizinha para lazer e turismo.

A malha urbana das duas cidades é regular, e o relevo de ambas é levemente acidentado. Elas diferem entre si pela altitude: Silveira Martins está no alto do morro, sensação ratificada pela entrada de acesso à cidade (que é íngreme e sinuosa) e pelas vistas, que privilegiam a presença dos campos ao longe; Nova Palma é cercada por morros, sendo as vistas da cidade delimitadas pelos dobramentos repletos de vegetação.

A decisão de realizar o estudo nessas cidades partiu de observações preliminares, as quais, entre outras informações evidenciaram que: (i) em Nova Palma há um movimento de pessoas significativamente maior no período de verão, o que altera a rotina da cidade; (ii) Silveira Martins recebe fluxo constante de visitantes durante o ano todo, principalmente devido às festas religiosas e à atividade gastronômica, o qual é impulsionado pela maior proximidade com Santa Maria.

A Figura 2 é composta por mapas da área urbana das duas cidades e imagens que as apresentam, nas quais notam-se suas principais características, como a proximidade do campo, vegetação, edificações de pouca altura e presença de pessoas no balneário de Nova Palma e na praça central de Silveira Martins (próxima à Igreja e a cantinas).

Figura 2: Imagens da área urbana das cidades estudadas.

Nova Palma



Malha urbana



Balneário Municipal durante a temporada.



Avenida da Prefeitura de Nova Palma e morros.



Edificações da área central.

Silveira Martins



Malha urbana



Igreja Matriz em dia de festa da paróquia.



Praça em final de semana.



Edificações da área central.

Fonte: Os autores (2018).

Abordagem metodológica

Esta pesquisa é de natureza aplicada e classifica-se como exploratória em relação aos objetivos, com abordagens qualitativas e quantitativas. O questionário foi organizado a partir dos aspectos estudados para a cidade pequena, sendo dividido em seis blocos de questões enunciados como Aspectos: 1) Gerais; 2) Simbólicos; 3) de Infraestrutura; 4) Sociais; 5) Estéticos e Naturais e 6) de Localização e Orientação.

As questões eram do tipo fechadas e em forma de concordância com sentenças (Exemplo: “A cidade é um lugar convidativo para passar um tempo com os amigos” – Opções: *Concordo muito, Concordo, Indiferente, Discordo, Discordo Muito*). Os Aspectos Simbólicos foram avaliados através de diferencial semântico (Exemplo: “Você considera essa cidade” – Opções: *muito calma, calma, indiferente, agitada, muito agitada*). Havia também perguntas abertas, sendo que os resultados foram complementados por observações e pelos dados obtidos nos levantamentos físicos.

No total, foram aplicados 127 questionários, sendo 65 em Nova Palma e 62 em Silveira Martins, conforme Tabela 1. Os dados foram coletados de fevereiro a julho de 2018. No verão a metodologia foi integralmente aplicada em Nova Palma, devido à característica de sazonalidade da presença dos visitantes e em Silveira Martins foi aplicado de março a julho.

Tabela 1: Perfil dos respondentes da pesquisa, por cidade.

	NOVA PALMA			SILVEIRA MARTINS		
Moradores	34 questionários			31 questionários		
	18 Feminino (52,9%)		16 Masculino (47,1%)	23 Feminino (74,2%)		8 Masculino (25,8%)
	12 Adolescente (35,3%)	22 Adulto (64,7%)	0 Idoso (-)	7 Adolescente (22,6%)	20 Adultos (64,5%)	4 Idoso (12,9%)
Visitantes	31 questionários			31 questionários		
	16 Feminino (51,6%)		15 Masculino (48,4%)	15 Feminino (48,4%)		16 Masculino (51,6%)
	2 Adolescente (6,5%)	29 Adulto (93,5%)	0 Idoso (-)	1 Adolescente (3,2%)	30 Adulto (96,8%)	0 Idoso (-)
127	65			62		

Fonte: Os autores (2019).

Os dados obtidos foram tabulados no *software IBM SPSS Statistics – Versão 25* e analisados através de três procedimentos básicos:

- Tabulações cruzadas de frequência – que indicam a distribuição dos dados considerando as categorias selecionadas e facilitam a exploração dessas frequências;
- Correlação de *Spearman* – para indicar se há correlação entre duas variáveis e em que sentido ela ocorre;
- Teste *Mann-Whitney* – para verificar se há diferença estatisticamente significativa entre a percepção dos diferentes grupos de respondentes.

5 PRINCIPAIS RESULTADOS

Nível de satisfação e aspectos gerais associados

O nível de satisfação geral com as cidades estudadas foi verificado através da pergunta “Quanto você gosta dessa cidade?” comum nos questionários dos dois grupos de respondentes. A maioria dos moradores das duas cidades afirmou *gostar* ou *gostar muito* da sua cidade – 91,1% em Nova Palma e 96,8% em Silveira Martins. Em Silveira Martins não houve respostas negativas entre esse grupo de respondentes, enquanto em Nova Palma, menos de 10% dos moradores responderam negativamente à essa questão (Tabela 2).

Entre os visitantes de Nova Palma, 96,8% das respostas foram *gosto* ou *gosto muito*, sendo que apenas um respondente foi indiferente à questão. O teste de *Mann Whitney* indicou que não há diferença estatisticamente significativa entre as percepções de moradores e visitantes dessa cidade ($U=487,0$, $n_1=34$, $n_2=31$, *two-tailed*, $p=0,550$).

Em Silveira Martins, 100% das respostas dos visitantes foram positivas. Para essa cidade, o teste de *Mann Whitney* também mostrou que não há diferença estatisticamente significativa entre as percepções de moradores e visitantes ($U=366,55$, $n_1=31$, $n_2=31$, *two-tailed*, $p=0,660$). Em nenhuma das cidades houve respostas negativas entre os visitantes, o que mostra que esse grupo está levemente mais satisfeito com a cidade do que o grupo de moradores.

Tabela 2: Frequências das respostas de “Quanto você gosta dessa cidade?” nas duas cidades, para os dois grupos de usuários.

		MORADORES					Total	Contagem moradores
		não gosto muito	não gosto	indiferente	gosto	gosto muito		
Nova Palma		1 (2,9%)	2 (5,9%)	-	13 (38,2%)	18 (52,9%)	34 (100,0%)	
		3 (8,8%)		-	31 (91,1%)			
S. Martins		-	-	1 (3,2%)	11 (35,5%)	19 (61,3%)	31 (100,0%)	
		-		1 (3,2%)	30 (96,8%)			
Total		1 (1,5%)	2 (3,1%)	1 (1,5%)	24 (36,9%)	37 (56,9%)	65 (100,0%)	

		VISITANTES					Total	Contagem visitantes
		não gosto muito	não gosto	indiferente	gosto	gosto muito		
Nova Palma		-	-	1 (3,2%)	12 (38,7%)	18 (58,1%)	31 (100,0%)	
		-		1 (3,2%)	30 (96,8%)			
S. Martins		-	-	-	20 (64,5%)	11 (35,5%)	31 (100,0%)	
		-		-	31 (100,0%)			
Total		-	-	1 (1,5%)	32 (51,6%)	29 (46,8%)	62 (100,0%)	

Fonte: Os autores (2019).

No grupo dos visitantes, foi estudada a relação entre a *satisfação geral* e o *motivo da visita*. Para isso, foram relacionadas as respostas obtidas na questão “Quanto você gosta dessa cidade?” com as obtidas em “Qual o principal motivo da sua visita?”. Em Nova Palma, quase metade dos visitantes que estavam satisfeitos com a cidade tinha como principal motivação da visita *passar*. Uma parte significativa do restante indicou o motivo da visita como estando relacionado à família, como “*visitar meus pais*”, “*visitar parentes*”, “*família reside nesta cidade*”. Já em Silveira Martins, a maior parte dos visitantes que estavam satisfeitos tinham como motivação *comer* e *passar*, sendo aproximadamente um terço cada.

No grupo de moradores, foi investigada a relação entre a satisfação geral com o tempo de moradia. Para isso, foram relacionadas as respostas da questão “Quanto você gosta dessa cidade?” com as respostas obtidas em “Há quanto tempo você mora nessa cidade?”. Em Nova Palma, as pessoas que moram há mais tempo na cidade gostam mais do ambiente urbano. Surpreendentemente, apenas um respondente que sempre morou na cidade apresentou resposta negativa, enquanto a maioria significativa indicou as respostas *gosta* ou *gosta muito*.

Em Silveira Martins, apenas um respondente que sempre morou na cidade foi indiferente à questão, enquanto a maioria *gosta*, ou *gosta muito*, em todos os intervalos de tempo de moradia. Não houve nenhuma indicação negativa dos moradores de Silveira Martins. Dois terços dos moradores que sempre moraram na cidade indicaram *gostar muito*. É importante mostrar esse dado único de indiferença, visto que Stamps (1997) indica que é relevante entender se a percepção representa um consenso para as pessoas, para um grupo ou apenas para um indivíduo.

O tipo de deslocamento, dentro da cidade, tanto de moradores quanto de visitantes também foi relacionado com o nível de satisfação. Essa relação foi investigada considerando a indicação de que pedestres observam mais detalhes do ambiente, o que pode influenciar na satisfação geral. Apenas entre os moradores de Nova Palma o deslocamento a pé foi destaque em *gosto muito*. Entre os demais respondentes, *gosto muito* esteve relacionado mais frequentemente ao deslocamento de carro.

Assim, nas duas cidades, as pessoas que moram nelas há mais tempo tiveram a maior parte das respostas como *gosto muito*, ainda que em Silveira Martins os moradores se mostrem ligeiramente mais satisfeitos do que em Nova Palma. Esse dado vai ao encontro da sensação de pertencimento expressa na investigação dos aspectos simbólicos, por meio da agradabilidade e da beleza. O impacto positivo afetivo na percepção dos moradores reflete os laços com o ambiente, nesse caso, pelo tempo de moradia.

Nível de satisfação e características das cidades

A partir dos cinco grupos de aspectos definidos e das questões específicas que compunham cada grupo, foram feitas correlações entre todas as variáveis e satisfação. Os dados foram investigados para moradores e visitantes, separados por cidade.

Moradores

Houve apenas quatro correlações com as variáveis estudadas entre todos os grupos de aspectos, para os moradores de Nova Palma (Tabela 3). Assim, entende-se que a satisfação geral com a cidade de Nova Palma entre os moradores não depende de características da cidade ou de que os moradores não associem a satisfação com essas características, podendo estar associada com outros fatores, não investigados nesta pesquisa. Os moradores de Nova Palma indicaram estar satisfeitos com os elementos da paisagem natural e esses elementos apresentaram maior concordância nas respostas, indo ao encontro do que Alexander *et al.* (2013) trazem como característica da cidade pequena. No entanto, não houve correlação da satisfação geral com nenhuma variável do grupo de aspectos estéticos e naturais.

Foram encontradas correlações estatisticamente significativas entre a percepção dos moradores de Silveira Martins quanto à satisfação geral com diversas variáveis (Tabela 3). A presença dessas correlações sugere que o grau de satisfação geral dos moradores de Silveira Martins é influenciado pelas características do ambiente, ou esses respondentes associam com mais facilidade a satisfação geral com a presença dessas características no ambiente.

Naquelas cidades, a possibilidade de conviver com a família está fortemente associada à satisfação geral dos moradores, bem como à sensação de pertencimento e afetividade. Entre as características físicas do ambiente, no grupo de aspectos estéticos e naturais, foi considerado que há uma valorização na paisagem em função da água, do relevo, do valor histórico e da beleza associados às edificações. Também houve correlação forte com a facilidade de acesso, representada pela questão “*Você acha que é fácil chegar até essa cidade?*”.

Tabela 3: Correlações de Spearman entre satisfação e as variáveis estudadas, para os moradores.

Variáveis que se correlacionam com satisfação geral	NOVA PALMA		SILVEIRA MARTINS	
	Coef.	Sig.	Coef.	Sig.
Aspectos simbólicos				
Clima – arejada ou abafada			0,421 (forte)	0,018
Agradabilidade – agradável ou desagradável		-	0,404 (forte)	0,024
Ordem – ordenada ou confusa			0,367 (média)	0,043
Interesse – interessante ou tediosa	0,352 (média)	0,041	0,401 (forte)	0,025
Conforto – confortável ou desconfortável		-	0,435 (forte)	0,014
Aspectos de infraestrutura				
Mobiliário urbano - bancos	0,405 (forte)	0,018		-
Aspectos sociais				
Socialização – amigos	0,353 (média)	0,040	0,381 (média)	0,034
Socialização - família		-	0,485 (forte)	0,006
Sensação de pertencimento/afetividade			0,624 (forte)	0,000
Aspectos estéticos e naturais				
Elementos da paisagem natural – água			0,474 (forte)	0,007
Elementos da paisagem natural – relevo			0,449 (forte)	0,011
Visuais interessantes		-	0,440 (forte)	0,013
Edificações – Beleza			0,604 (forte)	0,000
Edificações – Valor histórico			0,511 (forte)	0,003
Aspectos de orientação e localização				
Facilidade de acesso		-	0,459 (forte)	0,009
Interesse/Mistério/Surpresa	0,399 (média)	0,019		-

Correlações: Fraca: 0,0<coef.<0,2; Média: 0,2<coef.<0,4; Forte: 0,4<coef.<0,7; Muito forte 0,7<coef.<0,9; Excepcional: 0,9<coef.<1.

Fonte: Os autores (2019).

Visitantes

Quando considerados os visitantes de Nova Palma, foram encontradas correlações estatisticamente significativas entre satisfação geral com variáveis de diferentes grupos de aspectos. As características que

apresentaram correlação com a satisfação geral para grupo de moradores se repetiram, em sua maioria, para grupo de visitantes da mesma cidade. No entanto, no grupo de visitantes de Nova Palma, foram encontradas mais variáveis que interferem na avaliação da satisfação geral com o ambiente (Tabela 4).

A sensação de estar em um lugar acolhedor, com uma paisagem interessante e um ambiente confortável apresentaram correlação com a satisfação geral desse grupo de respondentes. Quanto aos aspectos de socialização, novamente apareceu a possibilidade de conviver com amigos e familiares relacionada à satisfação geral, indicando que esse potencial da cidade auxilia na qualidade do ambiente.

A beleza e o potencial de atratividade associados às edificações, investigados nos aspectos estéticos através da concordância com as afirmações “As edificações são bonitas” e “As edificações prendem a atenção”, respectivamente, se mostraram associados à satisfação geral com o lugar. Entre os aspectos de localização e orientação, a possibilidade de explorar o lugar – interesse/mistério/surpresa, representada pela questão “Você se sente convidado a explorar mais essa cidade?” apresentou correlação com a satisfação geral.

Quando considerados os visitantes de Silveira Martins, houve apenas uma correlação – satisfação geral e individualidade/unicidade da cidade (*Spearman*, coef.=0,378, sig=0,036). Esse dado sugere que os visitantes não associam facilmente a qualidade do ambiente às variáveis estudadas.

A individualidade ou unicidade foi representada pela pergunta “Você considera essa cidade diferente ou comum?”. Nesse grupo de respondentes, quase um terço foi indiferente à individualidade, pouco mais da metade considerou a cidade diferente e quase 20% a consideraram comum.

Tabela 4: Correlações de *Spearman* entre satisfação e as variáveis estudadas, para os visitantes.

Variáveis que correlacionam com satisfação geral	NOVA PALMA		SILVEIRA MARTINS	
	Coef.	Sig.	Coef.	Sig.
Aspectos simbólicos				
Acolhimento – acolhedora ou hostil	0,368 (média)	0,041	-	-
Individualidade/unicidade – diferente ou comum	-	-	0,378 (média)	0,036
Interesse – interessante ou tediosa	0,626 (forte)	0,000	-	-
Conforto – confortável ou desconfortável	0,401 (forte)	0,025	-	-
Aspectos sociais				
Socialização – amigos	0,359 (média)	0,047	-	-
Socialização – família	0,361 (média)	0,046	-	-
Familiaridade	0,376 (média)	0,037	-	-
Aspectos estéticos e naturais				
Edificações – Beleza	0,517 (forte)	0,003	-	-
Edificações – Potencial de atratividade	0,378 (média)	0,036	-	-
Edificações – Valor histórico				
Interesse/Mistério/Surpresa	0,387 (média)	0,032	-	-
Correlações: Fraca: 0,0<coef.<0,2; Média: 0,2<coef.<0,4; Forte: 0,4<coef.<0,7; Muito forte 0,7<coef.<0,9; Excepcional: 0,9<coef.<1.				

Fonte: Os autores (2019).

Comparando-se os dados das Tabelas 3 e 4, é possível identificar que os moradores de Nova Palma e os visitantes de Silveira Martins associam satisfação geral com poucas variáveis. Bem como os visitantes de Nova Palma e os moradores de Silveira Martins associam com mais variáveis. Essa descoberta pode indicar que as características particulares de cada cidade podem incentivar a percepção de um grupo distinto. No caso, os moradores de Silveira Martins conseguem identificar essas características associadas à satisfação geral de uma maneira que se aproxima do modo como os visitantes de Nova Palma identificam.

6 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

De modo geral, as duas cidades foram avaliadas como satisfatórias pelos dois grupos de usuários. Vale destacar que nenhum respondente do grupo de visitantes, de nenhuma cidade, respondeu negativamente essa questão. Esse índice foi mais baixo entre o grupo de moradores, havendo uma pequena parcela de respondentes insatisfeitos ou indiferentes a essa questão.

De modo geral, os moradores das duas cidades estão satisfeitos com o ambiente e aqueles que sempre moraram no local se mostram mais satisfeitos do que aqueles que moram há menos tempo. Além disso,

afere-se que quanto mais tempo as pessoas moram nas cidades, mais satisfeitas elas se mostram. Na cidade de Nova Palma, os índices relacionados com interesse, com a possibilidade de explorar a cidade e com a presença de mobiliário urbano influenciam na satisfação geral dos moradores. Em Silveira Martins, os moradores associaram a satisfação geral com mais índices – clima, agradabilidade, ordem, interesse, conforto, possibilidade de socializar com amigos e família, sensação de pertencimento, afetividade, presença de elementos hídricos, relevo, variabilidade visual das ruas, beleza e valor histórico das edificações e facilidade de acesso. Apenas o grupo de aspectos de infraestrutura não apresentou índices relacionados com a satisfação geral para os moradores de Silveira Martins.

Os visitantes apresentam um alto índice de satisfação geral com as cidades. Com base no cruzamento dos dados sobre satisfação com os dados obtidos na questão que identificava o motivo da visita, os visitantes mais satisfeitos em Nova Palma buscam a cidade pela oportunidade de lazer. Já os mais satisfeitos em Silveira Martins buscam a cidade pelos atrativos gastronômicos.

A satisfação para o grupo de visitantes de Nova Palma está relacionada com aspectos simbólicos (acolhimento e interesse), aspectos de socialização (possibilidade de socializar com amigos e família e familiaridade), aspectos estéticos e naturais (beleza e potencial de atratividade associados às edificações) e aspectos de localização (possibilidade de explorar a cidade). Assim, conclui-se que os visitantes de Nova Palma identificam as características físicas e simbólicas do ambiente estudadas, relacionando-as com a satisfação geral.

Os visitantes de Silveira Martins relacionaram a satisfação geral apenas com a individualidade do ambiente. O fato de considerarem a cidade diferente ou comum influenciar na satisfação geral demonstra que a individualidade da cidade, provavelmente quando comparada subjetivamente com a cidade de origem do visitante, contribui na satisfação geral. Entende-se, com base nos dados levantados, que os visitantes de Silveira Martins não relacionam as características estudadas com a satisfação geral. Isso vai ao encontro do que Tuan (1980) explica, de que os visitantes possuem um olhar mais superficial sobre a cidade.

Comparando os resultados das correlações (em separado) evidenciadas entre grupos de moradores de Nova Palma e de Silveira Martins, o maior número de correlações de satisfação geral com as variáveis indica que os moradores de Silveira Martins dependem de mais características do ambiente para estarem satisfeitos; por sua vez, os moradores de Nova Palma não associam com facilidade a satisfação geral com a presença dessas características no ambiente. Para um desdobramento futuro da pesquisa, cogita-se que pode haver outras características (ainda não abordadas) que influenciam a satisfação geral.

7 CONCLUSÃO

Na análise dos dados referentes à satisfação com o ambiente da cidade, tanto moradores quanto visitantes mostraram-se majoritariamente satisfeitos. As motivações distintas das visitas reforçam as particularidades de cada cidade e, com base nisso, infere-se que, de modo geral, o potencial turístico da cidade pequena pode ser fortalecido pelas decisões de planejamento urbano, a partir do conhecimento da motivação da visita e permanência no local.

Diante dos dados apresentados e discutidos, entende-se que uma das principais características das cidades pequenas estudadas é a possibilidade de socialização com amigos e família oferecida pelo ambiente. O fato de os aspectos de socialização serem bem avaliados, pelos dois grupos, e também apresentarem relação com a satisfação geral, indica que ambientes onde é possível interagir tendem a ser considerados qualificados pelos usuários.

Quanto às características físicas do ambiente, os aspectos estéticos e naturais influenciaram mais fortemente a satisfação geral de moradores na cidade de Silveira Martins, e não foram tão enunciados em Nova Palma, mesmo havendo a presença marcante de elementos naturais na paisagem e do balneário como principal atrativo turístico. Observou-se que tanto moradores quanto visitantes utilizam o balneário, mas os moradores vivenciam a cidade na sua totalidade e, possivelmente, isso se reflete em uma compreensão do ambiente além desse atrativo turístico.

A avaliação positiva do ambiente urbano pelos visitantes se reflete na possibilidade de morar na cidade, representada pela afirmação “*A cidade é um lugar onde se gostaria de morar*”, em Nova Palma, mas em menor intensidade em Silveira Martins. O fato de Silveira Martins ser significativamente menor do que Nova Palma, com cerca de um terço da população, pode ter influenciado nesse dado, bem como a proximidade com Santa Maria – é possível visitar a cidade com frequência e desfrutar do ambiente próximo.

A socialização impulsionada pelo ambiente urbano mostra um possível desdobramento da pesquisa, de estudar mais a fundo as relações que se estabelecem na cidade pequena. A aproximação da percepção de

moradores de uma cidade com a de visitantes da outra também indica um ponto a ser pesquisado, com ênfase para questões relacionadas ao que está facilitando as relações (mesmo que subjetivas) das características do ambiente com a satisfação de grupos que tendem a apreender o espaço de maneira distinta.

9 AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

10 REFERÊNCIAS

- AGENCIA DE DESENVOLVIMENTO DE SANTA MARIA (ADESM). *Santa Maria em Dados*. Santa Maria, 2018. Disponível em <http://santamariaemdados.com.br/>. Acesso em 24 nov. 2018.
- ALEXANDER, C. et al. *Uma linguagem de Padrões: A Pattern Language*. Porto Alegre: Bookman, 2013. (Original, em língua inglesa, publicado em 1977).
- ATLAS SOCIOECONÔMICO DO RIO GRANDE DO SUL. *Rede e hierarquia urbana*. Disponível em <http://www.atlassocioeconomico.rs.gov.br/rede-e-hierarquia-urbana>. Acesso em 23 mai. 2018.
- BOLFE, S. A.; SPOLAOR, S. O espaço urbano e o espaço rural da/na região da Quarta Colônia: significando a pequena cidade. In: Bevilacqua, D.; Rorato, G. Z.; Colusso, I. (org.). *Quarta Colônia: construção do planejamento municipal e regional*. Porto Alegre: Livraria do Arquiteto, 2010, Cap. 1, p. 23-34.
- CASTELLO, L. *A percepção de lugar: repensando o conceito de lugar em arquitetura e urbanismo*. Porto Alegre: PROP/UFGRS, 2007.
- CORRÊA, R. L. Perspectivas da urbanização brasileira: uma visão geográfica para o futuro próximo. In: PEREIRA, E. M.; DIAS, L. C. D. (orgs.). *As cidades e a urbanização no Brasil: passado, presente e futuro*. Florianópolis: Insular, 2011, p. 17-30.
- CUTI, A. F. *Paisagem e ambiente na cidade pequena: percepção de moradores e visitantes em municípios do interior do Rio Grande do Sul*. 252 f. Dissertação. Mestrado em Arquitetura e Urbanismo, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2019. Disponível em <https://wp.ufpel.edu.br/prograu/dissertacoes-percepcao-e-avaliacao-do-ambiente-construido/>. Acesso em 11 abr. 2020.
- DUARTE, C. R. S.; COHEN, R. Acessibilidade Emocional. In: VII ENCONTRO NACIONAL DE ERGONOMIA DO AMBIENTE CONSTRUÍDO / VIII SEMINÁRIO BRASILEIRO DE ACESSIBILIDADE INTEGRAL. *Anais do (v.4, n. 2)*, Fortaleza / São Paulo: E. Blucher, 2018, p. 6-10. Disponível em <https://www.proceedings.blucher.com.br/article-details/acesibilidade-emocional-27866>. Acesso em 30 mar. 2020.
- FERNANDES, D. L. et al. A paisagem urbana e a formação da imagem turística da cidade de Curitiba/PR: a percepção de visitantes e visitados. *Revista Hospitalidade*, 2014, p. 45-63. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/325652359_A_paisagem_urbana_e_a_formacao_da_imagem_turistica_da_cidade_de_CuritibaPR_a_percepcao_de_visitantes_e_visitados. Acesso em 30 de mar. 2020.
- FRESCA, T. M. Em defesa dos estudos das cidades pequenas no ensino de geografia. *Geografia (Londrina)*, v. 10, n. 1, 2001, pp. 27-34. Disponível em <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/article/view/10212/9028>. Acesso em 17 nov. 2018.
- GREEN, R. Meaning and form in community perception of town character. *Journal of Environmental Psychology*, n. 19, 1999, p. 311-329.
- HASHEMNEZHAD, H.; HEIDARI, A. A.; HOSEINI, P. M. "Sense of Place" and "Place Attachment". *International Journal of Architecture and Urban Development*, v. 3, n. 1, p. 5-12, 2013.
- HERSHBERGER, R. G. A study of meaning and architecture. In: NASAR, J. L. (Ed.). *Environmental Aesthetics, Theory, Research and Applications*. New York: Cambridge University Press, 1992, pp. 175-194.
- HERSHBERGER, R. G.; CASS, R. C. Predicting user responses to buildings. In: NASAR, J. L. (Ed.). *Environmental Aesthetics, Theory, Research and Applications*. New York: Cambridge University Press, 1992, pp. 195-211.
- HERZOG, T. R. A cognitive analysis of preference for urban spaces. *Journal of environmental psychology*, v. 12, n. 3, 1992, p. 237-248.
- HERZOG, T. R.; LEVERICH, O. L. Searching for legibility. *Environment and Behavior*, v. 35, n. 4, 2003, pp. 459-477.
- HILLIER, B; HANSON, J. *The social logic of space*. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Cidades*. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em 08 fev. 2020.

- KOHLSDORF, M. E. *A apreensão da forma da cidade*. Brasília: Editora UnB, 1996.
- LANG, J. *Creating architectural theory: The role of the Behavioral Sciences in Environmental Design*. New York: Van Nostrand Reinhold Company, 1987.
- MACEDO, A. B. F.; TOURINHO, H. L. Z.; BRAGA, A. C. L. Afuáguas: a relação entre a paisagem e percepção na cidade de Afuá (PA). *Paisagens Híbridas*, v. 1, n. 2, 2018, pp. 156-179. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/ph/article/download/22973/12865>. Acesso em 30 de mar. 2020.
- MORAGAS, C. R. Ciudad, cultura y turismo: calidad y autenticidade. *Boletín del Instituto Andaluz del Patrimonio Historico*, Año IX, n. 36, Septiembre. Sevilla: Instituto Andaluz del Patrimonio Historico, 2001. Disponível em: <http://www.iaph.es/revistaph/index.php/revistaph/article/view/1226/1226#.WULa4mjyVIV>. Acesso em 17 jun. 2017.
- NASAR, J. L. Urban design aesthetics: The evaluative qualities of building exteriors. *Environment and behavior*, v. 26, n. 3, p. 377-401, 1994.
- NETTO, V. M. *Cidade & Sociedade: as tramas da prática e seus espaços*. Porto Alegre: Editora Sulina, 2014.
- PORTEOUS, J. D. *Environmental Aesthetics: ideas, politics and planning*. London: Routledge, 1996.
- RAPOPORT, A. *The meaning of the built environment: a nonverbal communication approach*. Tucson: The University of Arizona Press, 1990.
- REIS, A.; LAY, M. C. As técnicas de APO como instrumento de análise ergonômica do ambiente construído. In: III ENCONTRO NACIONAL / I ENCONTRO LATINO-AMERICANO DE CONFORTO NO AMBIENTE CONSTRUÍDO. *Anais do ...*. Gramado, RS: Associação Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído (ANTAC), 1995.
- SANTOS, M. *Espaço e sociedade: ensaios*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1979.
- SILVEIRA MARTINS. *Prefeitura Municipal de Silveira Martins*. Silveira Martins: Prefeitura Municipal, 2018. Disponível em <http://silveiramartins.rs.gov.br>. Acesso em 21 fev. 2018.
- STAMPS, A. E. A paradigm for distinguishing significant from nonsignificant visual impacts: theory, implementation, case histories. *Environmental Impact Assessment Review*, v. 17, n. 4, 1997, p. 249-293.
- TUAN, Y. *Topofilia: Um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente*. São Paulo: DIFEL, 1980.
- WOHLWILL, J. F. Environmental aesthetics: The environment as a source of affect. In: ALTMAN, I. *et al* (Eds). *Human behavior and environment*. Boston, MA: Plenum Press 1976, p. 37-86.
- YÁZIGI, E. *A alma do lugar: turismo, planejamento e cotidiano em litorais e montanhas*. São Paulo: Contexto, 2001.

NOTA DO EDITOR (*): O conteúdo do artigo e as imagens nele publicadas são de responsabilidade do(s) autor(es).